

Carta da Plenária realizada no dia 06 de maio de 2009, no  
II Seminário Internacional "Instituições, poderes,  
jurisdições, culturas e fronteiras" – Universidad Adolfo  
Ibañez – Santiago do Chile.

*"O arbítrio do historiador termina quando ele interpreta um documento"*  
(Arnaldo Momigliano, *Le regole del gioco nello studio della storia antica*, 1974)

Aos seis dias do mês de maio de 2009, como ato de finalização do II Seminário Internacional "Instituições, poderes, jurisdições, culturas e fronteiras", realizou-se uma sessão plenária com o propósito de encaminhar os futuros debates acadêmicos e científicos promovidos pelo "Núcleo de Estudos Mediterrânicos". A plenária contou com significativa participação dos palestrantes convidados – professores brasileiros (03), argentinos (02), chilenos (10), costarriquenho (01) e português (01) – que ofereceram suas contribuições para o aprimoramento das discussões para os encontros vindouros. Como primeiro encaminhamento ficou definido que o próximo encontro, a realizar-se no ano de 2011, será sediado na Argentina (na Universidad Nacional de Córdoba ou na Universidad Nacional de Cuyo). As diligências para tanto começarão a ser feitas ainda este ano com o claro intuito de iniciarmos as solicitações às instâncias institucionais para a efetiva realização do mesmo (encaminhamento de cartas para as autoridades universitárias e, também, as agências de fomento).

Na seqüência, iniciaram-se as colocações científicas propriamente ditas com uma exposição geral das grandes linhas temáticas e conceituais apresentadas pelos trabalhos expostos relacionados com o mundo/civilização mediterrânicos. A seguir apresentam-se os mesmos:

. **"Interação"** – conceito caro a tradição historiográfica proposta por Arnaldo Momigliano, entendido como sinônimo de "encontros" e "intercâmbios" que estão associados tanto a perspectiva cultural como, também, a política e religiosa;

. **"Tradição"** – outro conceito característico do universo historiográfico relacionado com as idéias de "construções", "elaborações" inclusivas que são, paulatinamente, modificadas. Para tanto a elaboração do conceito de "tradição transformada" pode ser mais aprofundado;

. **"Transformação"** – em lugar de ruptura. Tal conceito leva em consideração a possibilidade de que "o novo não se esqueça do velho". Dessa forma, trata-se dum conceito que oferece uma dimensão mais ampla, que pode ser tratado desde um ponto-de-vista político, jurídico, cultural, social, econômico e religioso;

. **"Legitimação"** – surge como conceito que assenta a idéia de que o passado, sua evocação pautada numa tradição que pode ser

transformada, legitima os poderes, as instituições e os grupos sócio-políticos e culturais;

. **"Etnogenese"** – conceito que deve ser tratado sem a preocupação política de inclusão contemporânea. Parece inquestionável, pelas apresentações que tocaram neste tema, que este deve ser interpretado como ponto de fusão, mescla, de diversos grupos étnicos distintos ("bárbaros" e "civilizados"), sem preocupações de cunho religioso e/ou racial. A interpretação do mesmo dirigiu-se à noção dum fortalecimento dos grupos nobiliárquicos frente aos poderes com características unitárias (aristocracia/nobreza como força que acabava opondo-se a monarquia/realeza);

. **"Formação educacional"** – onde as perspectivas da timocracia e do mérito aparecem de forma destacada. Daí surge a idéia, comum as épocas clássica, helenística, tardo-antiga e medieval, de que cabia aos mais bem preparados a tarefa de governar ou de exercer o poder.

Apresentados estes temas/conceitos, com os quais a plenária concordou, passou-se a uma preocupação levada pelos Professores Raúl Buono-Cuore e Erwin Robertson, relativa ao nosso entendimento quanto às definições espaciais do "Mundo Mediterrâneo". Cingindo cronologicamente ao âmbito dos mundos clássico ao medieval, segundo as sugestões apresentadas, podemos nos referir a um "Mediterrâneo" estendido para além de suas "bordas" tradicionais. Desde a *Bactriana* até a *Mauritânia*, da *Britania* à *Tebaida* e destas para outras áreas e regiões ao sul, norte, leste e oeste, através das múltiplas vias de comunicação, encontraríamos a presença dum "mundo" mediterrânico ou até de "mundos mediterrânicos". Dessa forma as definições acerca das noções de "centro" e "periferia" poderiam ser incorporadas a discussões futuras.

Como conclusão inicial para o desenvolvimento do futuro debate, idéia que congrega a várias perspectivas apresentadas, podemos sugerir que o Mediterrâneo configurava-se, desde a época clássica, passando pela helenística, tardo-antiga e atingindo o medieval, como um autêntico "mosaico" civilizacional. Tal perspectiva é, por certo, verificada desde a extraordinária posição de todos nós, historiadores latino-americanos, que, afastados geográfica e ideologicamente das intensas discussões sobre a "gênese" da Europa que movem a academia européia na atualidade, podemos e devemos apresentar nossas contribuições sobre o tema envolvendo, nesse caso, a questão do Mediterrâneo. Esta "visão" latino-americana, pautada evidentemente nas fontes clássicas, helenísticas, tardo-antigas e medievais, bem como atenta aos debates historiográficos levados a cabo nos ambientes acadêmico-científicos europeu e norte-americano, acabou por conduzir-nos à uma proposta que pode

transformar-se num autêntico projeto comum que teria por título "Mediterrâneo, gênese de civilizações".

Prof.Dr.Renan Frighetto  
Professor Associado I de História Antiga - UFPR  
Coordenador do "Núcleo de Estudos Mediterrânicos" – UFPR  
Bolsista ID do CNPq